



## **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE: UM INSTRUMENTO PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM.**

Nadson Ricly Oliveira Dos Santos (Graduando em Enfermagem do 10º período); Dr<sup>a</sup>. Tayssa Suelen Cordeiro Paulino (Enfermeira do corpo docente do curso de Enfermagem)

*CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIA CULTURA E EXTENSÃO UNIFACEX  
ouvidoria@facex.com.br. Natal – RN, Brasil.*

**INTRODUÇÃO.** O ato de cuidar no contexto da enfermagem estar em assistir à saúde do indivíduo e da coletividade, sem estar centralizado apenas ao biológico, tampouco as enfermidades (SOUZA et al, 2005). Segundo o Código de Ética Profissional de Enfermagem, os princípios desta ciência estão comprometidos com a saúde e a qualidade de vida da pessoa, família e da coletividade. Realizando ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde (COFEN, 2007). No entanto, essa assistência holística ao indivíduo e a coletividade é relativamente nova. A promoção e prevenção da saúde ganha espaço a partir do surgimento e implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), esse novo modelo de saúde, em resumo, tem seu foco na promoção de uma assistência qualificada, humanizada, holística e universal (GUIAR, p.32-36, 2015). Então, por meio desses pensamentos de busca na melhora da saúde, eis que surgem os primeiros indícios de debate a respeito de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS). Nesse período, dentre muitas propostas lançadas pelo SUS, as PICS começam a ser acordadas como uma possível ferramenta para efetivar esse novo modelo de atenção à saúde e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida, a qual era e é tão debatida (BRASIL, 2006). Nesse contexto, compreendem-se as PICS como um sistema de ações com enfoque no estímulo dos mecanismos naturais, os quais vão desde a prevenção até a recuperação através de mecanismos efetivos e seguros, como: a escuta qualificada e acolhedora, integração do homem com o meio ambiente e a sociedade, visão ampliada do processo saúde-doença e promoção do autocuidado (BRASIL, 2015). Mediante aos relatos descritos e considerando todas estas vantagens para a saúde do indivíduo e coletividade que as práticas integrativas e complementares em saúde buscam propiciar, somado a vivência como estudante de enfermagem, na qual se presencia o incentivo de uma assistência qualificada e tendo o entendimento de que a ciência de enfermagem está centralizada no cuidar, questiona-se: como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde podem auxiliar os enfermeiros da Atenção Primária no seu processo de cuidar? A relevância deste trabalho está em apresentar discussão a respeito das PICS e a promoção do cuidado pelo enfermeiro na atenção primária, bem como servir

de material teórico para questionadores que buscam aprimorar sua assistência. Deste modo, partindo da hipótese de que as terapias complementares sejam facilitadoras para o processo de cuidar da Enfermagem, surge à motivação para realização desta pesquisa, a qual tem como objetivo discutir como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde podem auxiliar os enfermeiros da Atenção Primária no seu processo de cuidar. **METODOLOGIA.** O presente estudo é do tipo de revisão literária, a qual se define como uma junção de dados obtidos através de estudos previamente analisados e publicados, assim, possibilitando aos autores realizarem discussões e análise dos resultados na forma sistemática e rigorosa. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A pesquisa foi realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para comporem esta pesquisa foram: “Atenção Primária de Saúde”; “Enfermagem” e “Terapias complementares”, cruzados por meio do operador booleano *and* para o refinamento dos textos. Os critérios de inclusão para os textos foram: estudos publicados na língua portuguesa, disponíveis na forma gratuita e online, e que compartilhassem da temática e objetivo proposto. E quanto aos critérios de exclusão, destaca-se: artigos duplicados, em forma de resumos e carta ao editor. Por fim, para análise crítica dos artigos realizou-se leitura completa com as respectivas sínteses. **RESULTADOS E DISCUSSÕES.** Para compor esta pesquisa foram selecionados oito artigos, destes houve a realização de análise e discussões buscando compreender como os enfermeiros utilizam as PICS na promoção do cuidado. O que ficou bastante perceptivo que a utilização das Práticas Complementares são bastante uteis para assistência (LIMA, SILVA, TESSER; 2014). Como também, desenvolvendo-as assegura a concretização dos princípios do SUS, uma vez que favorece a uma assistência igualitária, integrativa e universal (SCHVEITZER; ESPER; SILVA, 2012). Sendo assim, emergiram três instrumentos de tecnologia leve e norteadora do cuidado: Vínculo, Integralidade e Autocuidado. Estes sendo os elementos que mais se sobressaíram dos artigos e, segundo Schveitzer et al (2014), são primordiais para um cuidar holístico e qualificado. Mediante ao ressaltado, no contexto de vínculo entre os usuários e os usuários e a equipe de saúde, favorecida pelas PICS, em alguns estudos foi apresentada como fator importante para melhoria no quadro mental-emocional e da reabilitação de indivíduos que participam de alguma das diversas práticas integrativas desenvolvidas na atenção primária. Um estudo realizado com mulheres mastectomizadas que faziam parte de um grupo de Dança Circular, mostrou evidências benéficas e promissoras, tais como a criação de vínculo, fortalecimento da interação social, companheirismo e aumento da autoestima pelas usuárias. Pontuam-se esses

benefícios às Práticas Complementares que facilitam a aproximação das usuárias nas mesmas condições, assim como as trocas de experiências em cada encontro (FRISON; SHIMO; GABRIEL, 2014). Por conseguinte, por meio dos artigos selecionados, foi evidenciado que os enfermeiros que utilizam terapias complementares em grupo tiveram respostas positivas com a criação de vínculo da equipe de saúde com os usuários que utilizam dos serviços. Então, no que condiz com essa premissa, ainda destaca-se uma contribuição bastante admirável em relação aos idosos que vivem em situações de isolamento social e familiar, uma vez que, a interação com os grupos viabiliza aos mesmos uma nova forma de convívio social. À vista disso, com a realização de práticas complementares em grupos, no que concerne aos enfermeiros, é possível a criação de uma maior ligação com os usuários e a comunidade, favorecendo lhes, a delimitação dos problemas e conhecimento da realidade local e, assim, assegurando a promoção de cuidado focalizando nos interesses individuais e da comunidade (RANGEL; MIRANDA; OLIVEIRA, 2016). Entendendo-se que a integralidade promove um olhar holístico do usuário, vários artigos mostram que as práticas complementares, no momento do desenvolvimento das suas várias terapias, possibilitam ao enfermeiro um olhar integral aos indivíduos. Percebendo, de tal modo, que integralidade busca enxergar o outro em sua totalidade, não somente na patologia, mas também nos contextos ser e viver de cada indivíduo (SOUSA et al, 2012). Junior (2016), em seu estudo relata que os novos modos alternativos de assistir, reconhecidas de Práticas Complementares e Integrativas, se configuram de forma interdisciplinar e contrarias a assistência tecnicista de saúde, a qual tem a visão fragmentada e especializada do usuário. Portanto, não sendo suficiente ao que tange a totalidade das pessoas. Com isso, as PICS mostram-se eficientes para a assistência do profissional enfermeiro na atenção primária da saúde, pois favorece para as novas instancias de promoção e proteção da saúde. Por fim, no que corresponde com o autocuidado pelos usuários a cerca de sua condição de saúde, após a análise dos artigos, percebeu-se que as PICS impulsionam e fortalecem para essa prática autônoma. Silva, et al (2014), expõe ser bastante evidente pelos enfermeiros da atenção básica que participaram de sua pesquisa, que a prática fitoterápica desenvolvidas pelos pacientes que faziam uso de plantas medicinais em domicilio, tem se mostrado resolutivas às injurias teciduais. Dessa maneira, a fitoterapia se configura como uma prática facilitadora e eficaz para o uso do enfermeiro na promoção do cuidado pelos usuários do serviço de saúde. Ainda, sobre as práticas complementares e integrativas promovendo a autonomia do indivíduo, o autocuidado inspira a autoestima pessoal e favorecem ao reconhecimento da capacidade individual na recuperação (OLIVEIRA et al, 2017; RANGEL; MIRANDA; OLIVEIRA, 2016). Corroborado com

o exposto, Lima, Silva e Tesser (2014) afirmam que o autocuidado se configura como um elemento central da promoção da saúde. Conseqüentemente, o autocuidado favorecido pelas PICS, mostra-se ser uma ferramenta que enseja um cuidado transmural às delimitações da unidade básica de saúde, atingindo o usuário no seu domicílio e contexto familiar. (SCHVEITZER; ESPER; SILVA, 2012).

**CONCLUSÃO.** Esta pesquisa permitiu apresentar uma discussão a respeito das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde como um instrumento facilitador no cuidado de enfermagem inserido na APS, onde foram manifestadas três evidências as quais comprovam que o uso das PICS contribui para o cuidado de enfermagem, sendo elas: a criação de vínculo por meio de terapias em grupo, a promoção do olhar holístico ao usuário que utiliza alguma das diversas práticas integrativas e o autocuidado evidenciado pelos estudos que mostraram benefícios de pacientes que faziam uso da prática fitoterápica. Por tanto, as Práticas Complementares e Integrativas são deveras eficazes para assistência do profissional enfermeiro.

#### **REFERÊNCIAS:**

AGUIAR, Z.N. **SUS: Sistema Único de Saúde – antecedentes, percurso, perspectivas e desafios.** 2 ed. São Paulo: Martinari, 2015. 272 p.

BRASIL. Portaria Nº 971, de 03 de Maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** Portal da Saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/>>. Acesso em: 13 de Jul. de 2017.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2015. 2 ed. 96 p. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)>. Acesso em: 13 de Ju. de 2017

FRISO, F.S.; SHIMO, A.K.K.; GABRIEL, M. Dança circular e qualidade de vida em mulheres mastectomizadas: um estudo piloto. Revista: **Saúde Debate.** v.38, n.101, p.277-284. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042014000200277](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000200277)>. Acesso em: 29 de Jul. de 2017.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. 120 p.

JÚNIOR, E.T. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. Revista: **Estudos Avançados.** v.30, n.86, p.99-112. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142016000100099](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099)>. Acesso em: 13 de Jul. de 2017.

LIMA, K.W.S.V.; SILVA, K.L.; TESSER, C.D. Práticas Integrativas e Complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal da saúde. Revista: **Interface comunicação saúde educação.** v.18, n.29, p.261-272. 2014. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000200261&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000200261&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 13 de Jul. de 2017.

OLIVEIRA, A.F.P. et al. Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros. Revista: **Cuidado É Fundamental**. v.9, n.2, p.480-487. 2017. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/5449/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/5449/pdf_1)>. Acesso em: 13 de Jul. de 2017.

RANGEL, C.T.; MIRANDA, F.A.N.; OLIVEIRA, K.K.D. A terapia comunitária integrativa e a enfermagem: o fenômeno e seus contextos. Revista: **Cuidado É Fundamental**. v.8, n.1, p.3770-3779. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3997>>. Acesso em: 13 Jul. de 2017.

SCHVEITZER, M.C.; ESPER, M.V.; SILVA, M.J.P. Práticas integrativas e complementares na atenção primária em saúde: em busca da humanização do cuidado. Revista: **O Mundo da Saúde**. v.36, n.3, p.442-451. 2012. Disponível em: <[https://www.saocamilosp.br/pdf/mundo\\_saude/95/6.pdf](https://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/95/6.pdf)>. Acesso em: 17 de Jul. de 2017.

SILVA, R.S. et al. Práticas populares em saúde: autocuidado com feridas de usuários de plantas medicinais. **Revista de Enfermagem UERJ**. v.22, n.3, p.389-395. 2014. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5077/10946>>. Acesso em: 17 de Jul. de 2017.

SOUSA, I.M.C. et al. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. Revista: **Caderno de Saúde Pública**. n.28, v.11, p.2143-2154. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2012001100014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2012001100014&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 17 de Jul. de 2017.

SOUZA, M.L. et al. O cuidado em enfermagem - uma aproximação teórica. Revista: **Texto Contexto de Enfermagem**. v.14, n.2, p.266-277. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a15v14n2>>. Acesso em: 17 de Jul. de 2017.